

SOCIAL REPRESENTATIONS AND ATTITUDES TOWARDS CLONING: PROPOSAL OF AN EMPIRICAL STUDY

Lisete dos Santos Mendes Mónico

Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Membro do Instituto de Psicologia Cognitiva e Desenvolvimento Vocacional (IPCDVS/FPCE).

Membro do Grupo de Investigação em Processos Psicossociais e Cognitivos.

Membro da Asociación de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia, Adolescencia y Mayores.

E-mail: lisete_monico@fpce.uc.pt

Morada para correspondência: R. do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra (tel: 239851450).

Fecha de recepción: 14 de febrero de 2013

Fecha de admisión: 15 de marzo de 2013

ABSTRACT

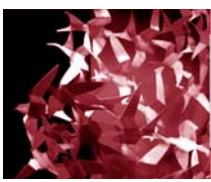
This paper aims to analyze the social representations and the attitudes towards cloning. The entry in the “age” of cloning has raised anxiety and alarm. Elapsed some time and at a more peaceful period, we consider useful to analyze a fact that was perceived as a disturbing phenomenon in the 90s. We propose to understand the social representations of cloning in the general public and in two groups that have a more intimate relationship with the subject in question: The public health professionals and the official agents of the Catholic Church. In the evaluation of the social representations objectivation, the empirical study adopts the technique of free and continued association of words, hypothesizing the emergence of the therapeutic, ethical, and religious dimensions. For the anchoring process we built a Likert scale and a semantic differentiator in terms of evaluative, power and activity dimensions.

We predict that the major difference between the group representations of cloning is located in the opposition between a therapeutic perspective (assumed by health professionals) and a dehumanizing perspective (faced by leaders of the Catholic Church) of cloning.

Keywords: Cloning; Social representations; Attitudes.

“(…) it seems to me legitimate to suppose that all forms of belief, ideologies, knowledge, including even science, are, in one way or another, social representations.”

Moscovici, 1998, p.234



SOCIAL REPRESENTATIONS AND ATTITUDES TOWARDS CLONING: PROPOSAL OF AN EMPIRICAL STUDY

Em 27 de Fevereiro de 1997 o mundo ficou perplexo diante da surpreendente notícia anunciada por cientistas do Instituto Roslin e da empresa PPL Therapeutics no Reino Unido: a criação do primeiro clone de um mamífero, a ovelha Dolly, nascido a partir de genes extraídos de uma célula de uma ovelha adulta (Silver, 1998). A notícia abalou excepcionalmente a opinião pública, suscitando tomadas de posição de Comissões e Autoridades nacionais e internacionais: tratava-se de um facto novo e considerado inquietante.

De repente, o mundo inteiro deu-se conta de que entrara na era da clonagem. O facto suscitou ansiedade e alarme. Mas, depois de uma primeira fase de oposição massiva, levantaram-se algumas vozes chamando a atenção para a necessidade de garantir a liberdade da investigação e de não exorcizar o progresso, chegando mesmo a prever uma futura aceitação da clonagem por parte da Igreja Católica (Capella, 2000). Por isso, decorrido já algum tempo e numa fase mais serena, consideramos útil fazer uma análise do facto que foi percebido como um fenómeno inquietante.

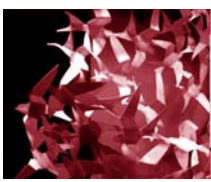
CLONAGEM ENQUANTO REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Como é que os indivíduos compreendem a clonagem? Uma forma de dar resposta a esta questão é estudar a clonagem como representação social, ou seja, como forma de conhecimento social (e, portanto, distinto do conhecimento científico) de acordo com a sua origem, circulação e funções (Moscovici, 1982, 1984a). Em nosso entender as representações sociais da clonagem, como forma de conhecimento elaborado e partilhado socialmente, possuindo um alcance prático e concorrendo para a construção de uma realidade comum (Jodelet, 1989), são geradas na confluência entre configurações sócio-estruturais (expressas em posições sociais e em valores, normas e instituições) e reelaborações significativas do objecto-clonagem, produzidas pelas pessoas nas interacções do dia a dia. Segundo Poeschl (1998), são “(...) constructions mentales élaborées collectivement lors des interactions de grupe” (Poeschl, 1998, p. 85). Refira-se, segundo Soczka (1988), a consensualidade entre os diversos autores em, mais do que representação social, falar-se em representações sociais, dado o carácter multidimensional de que se reveste este fenómeno e a sua organização num sistema de cognições complexo e multifacetado.

Moscovici (1976) define representação social como um processo de construção social da realidade, produzindo e determinando os comportamentos e definindo tanto a natureza dos estímulos como a significação das respostas. Portanto, a representação não é uma cópia do objecto, mas sim uma reconstrução, no contexto de valores, noções e regras. Nas palavras do autor, “(...) la représentation d’un object est une re-representation différente de l’object” (Moscovici, 1976, pp. 54-56) e “toute chose soit représentation de quelque chose” (*idem*, p. 62). Neste sentido, representar a clonagem será também conferir-lhe o estatuto de signo, tornando-a significante. A representação social é assim vista como construção de um objecto, mas também como expressão de um sujeito – “toute représentation est une représentation de quelqu’un” (Moscovici, 1976, p. 63) – na medida em que envolve a ideia de um sujeito autor e actor.

Moscovici (1988, 1998) fala-nos de três tipos de representações sociais: *representações sociais hegemónicas*, de natureza uniforme, equivalem, pela coerção social que exercem, às representações colectivas de Durkheim (n.d.); *representações emancipadas*, reflectindo a cooperação entre os grupos, resultam do intercâmbio social de um conjunto de interpretações distintas sobre um mesmo objecto, mas têm um certo grau de autonomia face à interacção entre os grupos; e *representações polémicas*, produzidas no decurso dos conflitos sociais, reflectem posições exclusivas sobre um mesmo objecto e vão-se construindo e desconstruindo em função da conflitualidade que marca as relações sociais.

As representações sociais polémicas podem também apelidar-se de grupais (Vala, 1993) e podem ser conceptualizadas para captar a mudança social. Neste sentido, não constituem constru-



PSICOLOGÍA POSITIVA: DESARROLLO Y EDUCACIÓN

ções mentais estáveis, na medida em que podem sofrer alterações em função de diversos factores, tais como modificações nas práticas sociais dos grupos ou a existência de conflitos de identificação social (Poeschl, 1998). Ao analisarmos a emergência de uma representação social sobre a clonagem, podemos hipotetizar que, se num primeiro momento talvez se tenha exercido alguma pressão para a hegemonia (Vala, 2000) no sentido de considerar a clonagem como um atentado aos direitos humanos e à lei natural da vida, num segundo momento tender-se-á para a emergência de representações sociais polémicas. Isto porque a posição das pessoas em relação a um dado objecto social não é aleatória, mas antes determinada pelos grupos sociais a que pertencem (Poeschl, Doise, & Mugny, 1985; Poeschl, 1998).

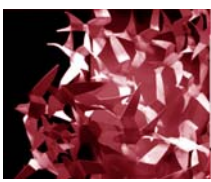
Em relação à clonagem, pensamos que as representações se diferenciarão em função das experiências vividas, das normas e dos valores sociais de cada grupo (Doise, 1998). Como refere Moscovici (1976), cada representação social abrange um sistema de valores, noções e práticas respeitantes a objectos ou dimensões do meio social, que constituem um instrumento de orientação da percepção e resposta às situações, contribuem para a comunicação entre os elementos do grupo e possibilitam a estabilização do quadro de vida desses elementos e dos grupos. As representações sociais de diferentes grupos são assim ancoradas no seu sistema de valores, que emerge da posição que esses grupos ocupam na estrutura social (Poeschl, 1998).

Em relação ao objecto social clonagem, colocamos a hipótese de que se detectarão representações sociais distintas, em função das dinâmicas de interacção e dos pontos de ancoragem em que se filiarão os diferentes grupos. Esta hipótese baseia-se na ideia de que embora as representações sociais sejam determinadas pela totalidade das circunstâncias sociais (Vala, 1981), reflectem também a experiência e a inserção contextual própria de cada grupo social (Doise, 1992; Moscovici, 1976).

A EMERGÊNCIA DE UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Como acima referimos, consideramos poder falar-se, em função de cada grupo, da emergência de uma representação social da clonagem. Diferentes inserções sociais dão lugar a interacções e a experiências específicas que, por meio da influência de valores, crenças e percepções sociais, modulam as tomadas de posição de natureza simbólica (Doise, 1998). Neste sentido importa atender aos processos que regulam a formação das representações (Ordaz & Vala, 1997), a saber, a *objetivação* e a *ancoragem* (Moscovici, 1976). Estes processos dão-nos conta dos modos como o social transforma um conhecimento em representação e como essa representação transforma o social (Moscovici, 1984b).

A *objetivação* tem um papel fundamental na emergência das representações sociais, dado que analisa os modos pelos quais um conceito é pensado de modo objectivo, isto é, ganha materialidade e se torna expressão de uma realidade vista como natural. Nas palavras de Moscovici, “c’est elle [objetivação] qui, par une mise en images des notions abstraites, donne une texture matérielle aux idées, fait correspondre des choses aux mots, donne corps à des schémas conceptuels” (Moscovici, 1984b, p. 367). Este processo ocorre em três fases (Moscovici, 1976): retenção selectiva da informação e descontextualização dos elementos seleccionados, esquematização estruturante e naturalização. Enquanto a primeira nos dá conta do modo como as informações, crenças ou ideias do objecto de representação, de acordo com um conjunto de normas e valores, são alvo de um processo de selecção e descontextualização, a segunda corresponde à organização dos elementos da representação num esquema figurativo; este indica-nos os elementos fundamentais da representação e a sua organização em termos de um padrão de relações estruturadas. A última fase, a naturalização, ocorre quando os elementos do esquema figurativo e suas interrelações se constituem como categorias naturais e adquirem, por si só, materialidade; produz-se assim uma “biologização”



SOCIAL REPRESENTATIONS AND ATTITUDES TOWARDS CLONING: PROPOSAL OF AN EMPIRICAL STUDY

do social (Moscovici, 1984b), na medida em que o abstracto, exprimindo-se em imagens e metáforas, concretiza-se numa realidade.

O processo de *ancoragem*, inter-relacionado com o de objetivação, é responsável pela formação de um sistema de classificação e de interpretação do real, que orienta as acções dos indivíduos. Embora situada no prolongamento da objetivação, a ancoragem também a precede, na medida em que se refere à integração do objecto representado nos esquemas de pensamento preexistentes e às transformações decorrentes dessa integração (Moscovici, 1976). Estes esquemas de pensamento vão constituir as “âncoras” (Vala, 2000), que possibilitam a construção da representação de um dado objecto. Neste sentido o desconhecido transforma-se em conhecimento familiar, contribuindo para a expressão e constituição das relações sociais (Moscovici, 1976, 1984a).

A ancoragem situa-se numa relação dialéctica com o processo de objetivação, articulando três funções de base da representação (Moscovici, 1984b): cognitiva de integração da novidade, de interpretação do real e de orientação dos comportamentos e das relações sociais. Doise (1992) fala-nos em três tipos de ancoragens das representações sociais: *ancoragem psicológica*, *ancoragem psicossociológica* e *ancoragem sociológica*. O primeiro tipo limita-se ao estudo de constelações de atitudes ao nível intra e interindividual; trata-se de saber que alterações de atitudes, percepções ou avaliações gerais se encontram ligadas a outras alterações mais particulares. O terceiro tipo debruça-se sobre a relação entre as representações e as pertenças grupais, partindo do pressuposto que experiências comuns aos indivíduos de um dado grupo originam representações idênticas do mesmo objecto. O segundo tipo de ancoragem encontra-se a meio caminho entre os dois anteriores, já que analisa o modo como as pessoas se situam simbolicamente relativamente às relações sociais, bem como às divisões de posição e categorias características de um determinado campo social. Podemos assim dizer que a ancoragem psicológica ocorre em crenças ou valores gerais individuais, a sociológica nas pertenças sociais e a psicossociológica no modo como são representadas as relações entre os grupos.

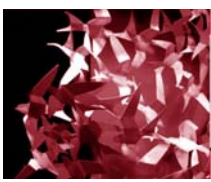
PROPOSTA DE UM ESTUDO EMPÍRICO

Método

No quadro desta problemática, pretendemos conhecer as representações sociais da clonagem no público em geral e em dois grupos que se relacionam mais privilegiadamente com o objeto em causa: os profissionais de saúde pública e os responsáveis da Igreja Católica. A amostra será intencional ou propositada (Chein, 1987), já que caracterizada por uma escolha criteriosa das unidades que a constituem. Não tendo pretensões de trabalhar com amostras representativas, apontamos para uma constituída por 30 a 40 párocos (responsáveis locais da Igreja Católica), 50 a 60 clínicos gerais ou de saúde pública e, aproximadamente, 100 indivíduos do público em geral. Pretendemos que os três grupos (público geral, párocos e médicos) sejam constituídos por indivíduos adultos (i.é., com mais de 18 anos), de ambos os sexos e de nacionalidade portuguesa.

PROCEDIMENTOS E PREVISÃO DE RESULTADOS PARA OS PROCESSOS DE OBJETIVAÇÃO E DE ANCORAGEM

Na recolha dos conteúdos das representações sociais da clonagem tivemos presente os processos sociocognitivos imbricados na sua formação: a objetivação e a ancoragem. Neste sentido pretendemos estudar o primeiro através da semântica associada ao estímulo-indutor clonagem, e o segundo recorrendo à caracterização ocupacional e sócio-demográfica dos elementos da amostra, bem como ao seu quadro de valores, atitudes e comportamentos sociais, religiosos e políticos. Mais



PSICOLOGÍA POSITIVA: DESARROLLO Y EDUCACIÓN

concretamente, em relação à ancoragem, pretendemos averiguar, por um lado, em que valores gerais se ancoram as representações que os indivíduos têm da clonagem e, por outro, se essas representações são marcadas pelo sistema de pensamento dos grupos a que os indivíduos pertencem (Poeschl, 1998). Trata-se pois, na perspectiva de Doise (1992), de analisar, respectivamente, o processo de ancoragem aos níveis psicológico e sociológico.

Proceso de objetivación

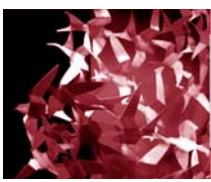
Para estudar o processo de objetivación recorreremos à técnica da associação livre e continuada de palavras. Partimos do pressuposto que as sequências associativas constituem um sistema dotado de propriedades estruturais, que essa estrutura possui alguma estabilidade e constitui a base de um processo de significação (DiGiacomo, 1981).

O método de recolha da informação será o inquérito, recorrendo-se a um questionário de auto-preenchimento individual face a face (Chein, 1987), para o público em geral, para os párocos e para os médicos, respectivamente, na sua residência ou local de trabalho, na igreja ou residência paroquiais e nos centros de saúde ou hospitais. Apresentar-se-á a cada participante a palavra-estímulo clonagem e pedir-se-lhe-á que associe outras palavras relacionadas com a primeira. Especificamente, questionaremos os participantes da seguinte forma: “Quando pensa na palavra “clonagem” quais são os termos que lhe vêm imediatamente à cabeça?” (indique-os no quadro abaixo).

Da totalidade de palavras recolhidas pelo método da associação livre, registaremos o número de palavras iguais e diferentes e a média de associação de palavras dos participantes por grupo. Deste vocabulário, realizar-se-á uma análise de conteúdo (Doise, Clémence, & Lorenzo-Cioldi, 1992). Pretender-se-á reunir os conceitos de modo coerente em grandes categorias que facilitarão a compreensão da globalidade das associações feitas. Partimos do conceito de *campo de representação*, proposto por Moscovici (1976), que exprime a ideia da organização estrutural das informações, elementos ou cognemas de um dado objecto ou conceito. Procederemos a uma análise factorial em componentes principais e extrairemos os fatores com valor próprio superior a um (Tabachnick & Fidell, 2001).

Colocamos como hipótese que a totalidade das respostas se agrupará em três dimensões fundamentais: 1) *terapêutica*, em que a clonagem é vista como a utilização de clones de embriões humanos para fins terapêuticos, tais como a obtenção de tecidos para transplantes, e a solução para casos de esterilidade; 2) *ética*, onde se encara a clonagem como um atentado aos direitos humanos, desumanizadora e despersonalizante; e 3) *religiosa*, baseada na ideia de Deus como detentor do dom da vida e responsável pela criação humana.

Procuraremos, em seguida, detetar uma estrutura de associações entre os grupos que integram a amostra e as palavras associadas ao estímulo-indutor clonagem. Registaremos o vocabulário comum, isto é, as palavras evocadas pelos três grupos, e o vocabulário específico de cada um deles. Elaboraremos um quadro onde apresentaremos os elementos que constituem as representações da clonagem na globalidade e em cada grupo (ou seja, um quadro com o vocabulário comum aos três grupos e específico a cada um deles), dimensões de informação das representações sociais, segundo Moscovici (1976). Consideramos que o vocabulário exclusivo reflecta a especificidade dos conteúdos da representação de cada grupo. Procederemos, seguidamente, a uma Análise Factorial de Correspondências das palavras evocadas por pelo menos 10% dos respondentes em cada grupo (Análise Factorial das Correspondências da semântica associada à clonagem). Dadas as dificuldades de interpretação *a posteriori*, optaremos por não submeter à análise todas as palavras retidas em cada grupo. A retenção das palavras evocadas por pelo menos 10% dos respondentes apresenta, em nosso entender, a vantagem de analisar palavras que são comuns aos diferentes grupos, bem como palavras que representam a especificidade de cada um deles. Pretendemos extrair a estrutura de agregações semânticas desencadeadas pelo código linguístico. Das factorizações realizadas,

**SOCIAL REPRESENTATIONS AND ATTITUDES TOWARDS CLONING: PROPOSAL OF AN EMPIRICAL STUDY**

colocamos a possibilidade de obter duas dimensões que distinguem os grupos relativamente ao objecto em estudo, ou seja, uma solução vertida em dois eixos (medidas de discriminação $> .20$; Tabachnick & Fidell, 2001).

Esperamos que a primeira dimensão seja explicada pela oposição entre médicos e párocos e a segunda pelo público em geral. Se assim fosse, a interpretação das associações entre os grupos que constituíram a nossa amostra e os conceitos emitidos pela associação livre de palavras permitir-nos-ia considerar que a primeira dimensão opõe duas representações distintas da clonagem: uma emitida pelos profissionais de saúde pública, que associam a clonagem a uma prática terapêutica, e outra dada pelos responsáveis da Igreja Católica, que vêem a clonagem como um atentado contra a lei de Deus. Não temos hipóteses *a priori* relativamente à representação do público em geral.

Processo de ancoragem

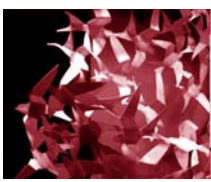
Na análise do processo de *ancoragem* pretendemos, em primeiro lugar, saber em que valores gerais se ancoram as representações da clonagem dos indivíduos (ancoragem a nível psicológico; Doise, 1992). Em segundo lugar, consideremos como diferenciadores dos grupos em estudo a caracterização ocupacional e sócio-demográfica, as práticas religiosas e as atitudes e comportamentos sociopolíticos dos inquiridos (questões sociodemográficas que incluiremos no questionário a administrar). Pretendemos verificar se alguma destas dimensões de ancoragem (nas pertenças sociais) discrimina os grupos (ancoragem a nível sociológico; Doise, 1992).

Propomo-nos administrar uma escala atitudinal de tipo Likert, através da qual os inquiridos exprimam o seu grau de concordância face à clonagem. No Quadro 1 indicamos dez dos itens avaliadores das atitudes face à clonagem e a respetiva escala de medida.

Quadro 1 – Itens avaliadores das atitudes face à clonagem e respetiva escala de medida

Instruções: Por favor, leia atentamente e rodeie com um círculo o grau de concordância com cada questão, na escala de 1 a 5 que lhe é apresentada.					
1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
1. A clonagem de órgãos humanos acabaria com as longas e desesperadas filas dos que esperam por um transplante.				1	2 3 4 5
2. A clonagem de órgãos humanos constitui uma melhoria significativa para a saúde pública.				1	2 3 4 5
3. Não é moralmente lícito produzir embriões humanos vivos para fins de clonagem. ^a				1	2 3 4 5
4. Clonar seres humanos é uma prática contrária à dignidade humana. ^a				1	2 3 4 5
5. Todo o embrião humano tem direito à sua própria vida e, por isso, toda a intervenção que não seja em seu benefício, constitui um ato que viola esse direito. ^a				1	2 3 4 5
6. A clonagem humana insere-se no projeto do eugenismo, ou seja, na manipulação da reprodução humana para aperfeiçoamento da raça. ^a				1	2 3 4 5
7. A clonagem constitui um avanço biotecnológico importante para o bem-estar da humanidade.				1	2 3 4 5
8. A clonagem humana seria uma solução para os casos de esterilidade.				1	2 3 4 5
9. Uma eventual clonagem humana representaria uma violação de dois princípios fundamentais do homem: o princípio da paridade entre os seres humanos e o princípio da não discriminação. ^a				1	2 3 4 5
10. Um clone será necessariamente diferente do indivíduo que lhe deu origem, já que a sua idade, gestação, nascimento, educação e experiências de vida serão diferentes.				1	2 3 4 5

^a item com pontuação invertida



PSICOLOGÍA POSITIVA: DESARROLLO Y EDUCACIÓN

Com as respostas aos itens sugerimos efetuar uma Análise Fatorial em Componentes Principais. Os fatores que serão extraídos após rotação ortogonal (Tabachnick & Fidell, 2001) constituem as dimensões em torno das quais se organizam as atitudes dos inquiridos face à clonagem. Esperamos também encontrar, na análise das respostas dos inquiridos a estes itens, alguma estrutura de clivagem entre os grupos, dado que os valores e as atitudes, como referimos atrás, não se constituem à margem dos contextos de vivência social dos seus portadores (Andrade, 1992; Inglehart, 1990). Procederemos, também, a uma Análise Fatorial de Correspondências, a fim de verificar se existe alguma associação entre estas atitudes e valores e os grupos que integraram a nossa amostra.

Quadro 2 – Três dimensões fundamentais pelas quais se organiza o significado dos adjetivos na Escala do Diferenciador Semântico: mensuração das atitudes face à clonagem

Instruções: Indique (rodeando com um círculo o número mais apropriado) qual é a sua posição perante a clonagem. Utilize o exemplo a seguir:

Completamente contra	1	2	3	4	5	6	7	Completamente a favor	
Dimensão Avaliativa			Dimensão de Potência				Dimensão de Atividade		
Mau - Bom			Fraco - Forte				Lento - Rápido		
Desagradável - Agradável			Leve - Pesado				Passivo - Ativo		
Negativo - Positivo			Pequeno - Grande				Calm - Excitável		
Feio - Bonito			Suave - Duro						
Cruel - Benigno									
Injusto - Justo									

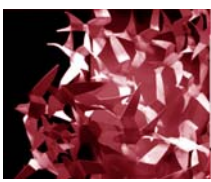
Para além da questão inicial relativa à associação livre de palavras e à avaliação das atitudes face à clonagem pela escala de Likert, sugerimos ainda uma escala de diferenciador semântico relativa ao objeto atitudinal clonagem, onde se avaliariam as posições face à clonagem em termos das dimensões Avaliativa, de Potência e de Atividade (Osgood, Suci, & Tannebaum, 1957), conforme se indica no Quadro 2.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Ao longo do presente artigo pretendemos analisar os diversos aspectos da significação da clonagem, enquanto objeto elaborado no contraponto de normas grupais e valores culturais. Para além de procurarmos conhecer as representações sociais da clonagem em geral e em dois grupos que se relacionam mais privilegiadamente com o objeto em causa, pretendemos igualmente analisar a variabilidade das representações sociais entre os mesmos. Seria interessante, também, averiguar a relação entre as representações sociais da clonagem e os valores, atitudes e comportamentos sociais dos grupos em análise, bem como as opções políticas, as crenças e as práticas religiosas destes.

Se os dados obtidos na realização deste estudo forem ao encontro das previsões enunciadas, poderemos concluir que a grande diferença entre as representações que os grupos fazem da clonagem situa-se na oposição entre uma perspectiva terapêutica (assumida pelos profissionais de saúde) e uma perspectiva desumanizadora (encarada pelos responsáveis da Igreja católica) da clonagem. Veremos, então, que são elaboradas concepções diferentes da clonagem por grupos que ocupam lugares distintos na estrutura social.

Com a análise das relações entre as representações face à clonagem e as categorias sociais (ou grupos) a que o indivíduo pertence, não nos colocámos, tal como salienta Vala (1981), numa perspectiva que realça a individualidade das representações de cada indivíduo, mas antes numa concepção que concebe as representações enquanto processo e conteúdos provenientes de factores sociais e individuais. Pensamos poder afirmar que os factores responsáveis por distintas representações sociais deste objecto são os grupos ou instituições sociais a que o indivíduo pertence (Soczka, 1988).

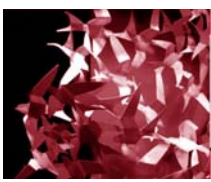
**SOCIAL REPRESENTATIONS AND ATTITUDES TOWARDS CLONING: PROPOSAL OF AN EMPIRICAL STUDY**

Faltou-nos analisar, na exploração dos processos de objetivação, as crenças sobre a clonagem e o grau de partilha das mesmas pelos grupos em estudo (Ogien, 1996). Seria também importante saber quais são as atribuições explicativas e as atitudes face à regulação político-social da clonagem.

Por último, resta-nos realçar o papel das representações na criação de uma identidade social, enquanto sistema, pessoalmente gratificante (Mugny & Carugati, 1985, *cit in* Poeschl, 1998, p. 86), de referências comum e idiossincrático de cada grupo. Isto leva-nos também a salientar o seu papel nas relações intra e inter-grupais, enquanto sistema de comunicação e quadro de elaboração de comportamentos (Vala, 1981). Deste modo, a especificidade de cada grupo social irá conduzir à especificidade das suas representações e, por sua vez, a especificidade das representações à diferenciação intergrupala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, J. V. (1992). *Os valores na formação pessoal e social*. Lisboa: Texto Editora.
- Capella, V. B. (2000). *Clonar? Ética y derecho ante la clonación humana*. Granada: Editorial Comares.
- Chein, I. (1987). Uma introdução à amostragem. In C. Selltiz, L. Wrightsman, S. Cook, & L. Kidder (Eds.). *Métodos de pesquisa nas relações sociais* (Vol. 1). São Paulo: EPU.
- DiGiacomo, J. P. (1981). Aspects methodologiques de l'analyse des représentations sociales. *Cahiers de Psychologie Cognitive*.
- Doise, W. (1992). L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, 405, 189-195.
- Doise, W. (1998). Les droits de l'homme comme représentations sociales. In A. D. Gomes & J. P. Valentim (Orgs.), *Psicologia e sociedade: Ciclo de conferências* (pp. 67-92). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra: Comemoração dos 20 anos da criação do curso de Psicologia.
- Doise, W., Clémence, A., & Lorenzo-Cioldi, F. (1992). *Représentations sociales et analyses de données*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble.
- Durkheim, E. (n.d.). Representações individuais e representações colectivas. In E. Durkheim (1898), *Sociologia, pragmatismo e filosofia*. Porto: Rés Editora.
- Inglehart, R. (1990). *La transition culturelle dans les sociétés industrielles avancées*. Paris: Economica.
- Jodelet, D. (1989). Représentations sociales: Un domaine en expansion. In D. Jodelet (Ed.), *Les représentations sociales* (pp. 47-78). Paris: PUF.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public* (2ème ed.). Paris: PUF
- Moscovici, S. (1982). The coming era of representations. In J.-P. Codol & J.-P. Leyens (Eds.), *Cognitive analysis of social behavior* (pp. 115-150). The Hague: Martinus Nijhoff.
- Moscovici, S. (1984a). The phenomenon of social representations. In R. Farr & S. Moscovici (Eds.), *Social representations* (pp. 3-69). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Moscovici, S. (1984b). Représentation sociale: Phénomènes, concept et théorie. In S. Moscovici (Ed.) *Psychologie sociale* (pp. 357-378). Paris: PUF.
- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, 18, 211-250.
- Moscovici, S. (1998). The history and actuality of social representations. In U. Flick (Ed.). *The psychology of the social* (pp. 209-247). Cambridge: Cambridge University Press.
- Ogien, A. (1996). Evaluation et sens comum: L'objectivation du phénomène de l'usage des drogues. In M. L. Cesoni (Ed.), *Usage de stupéfiants: Politiques européennes*. Genève: Georg Editeur.
- Ordaz, O., & Vala, J. (1997). Objetivação e ancoragem das representações sociais do suicídio na imprensa escrita. *Análise social*, 32, 847-874.



PSICOLOGÍA POSITIVA: DESARROLLO Y EDUCACIÓN

- Osgood, C. E., Suci, G. J., & Tannebaum, P. H. (1957). *The measurement of meaning*. Urbana: University of Illinois Press.
- Poeschl, G. (1998). Processus d'ancrage et représentations sociales de l'intelligence. *Psicologia, 12*, 85-100.
- Poeschl, G., Doise, W., & Mugny, G. (1985). Les représentations sociales de l'intelligence et de son développement chez des jeunes de 15 à 22 ans. *Education et Recherche, 3*, 75-94.
- Silver, L. M. (1998). *Remaking Eden: Cloning and beyond a brave new world*. London: Weidenfled & Nocholson.
- Soczka, L. (1983). *SOPOL: Estudo factorial de um questionário de atitudes sociais validado para a população portuguesa*. Lisboa: LNEC.
- Soczka, L. (1988). Representações sociais, relações inter-grupos e identidades profissionais dos psicólogos. *Psicologia, 6*, 253-275.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2001). *Using multivariate statistics* (4th ed.). Boston: Allyn & Bacon.
- Vala, J. (1981). Grupos sociais e representação social da violência. *Psicologia, 2*, 329-342.
- Vala, J. (1993). As representações sociais no quadro dos paradigmas e metáforas da psicologia social. *Análise Social, 28*, 887-919.
- Vala, J. (2000). Representações sociais e psicologia social do conhecimento quotidiano. In J. Vala & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (4^a ed., pp. 457-502). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

